

### RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

**Senhores Acionistas:** Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras relativas aos semestres findos em 30 de junho de 2017 e 2016, acompanhado do relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras. São Paulo, 22 de agosto de 2017.

A Diretoria

### BALANÇOS PATRIMONIAIS em 30 de junho de 2017 e 2016

	Notas	2017	2016
<b>Ativo</b>			
<b>Circulante</b>		<b>106.329</b>	<b>104.284</b>
Disponibilidades	4	1.077	1.482
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4	15.116	—
Aplicações em títulos e valores mobiliários	5	4.716	25.688
Carteira própria		4.716	25.688
<b>Operações de crédito</b>	6	<b>75.293</b>	<b>68.041</b>
Setor privado		82.915	78.120
(Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa)		(7.622)	(10.079)
<b>Outros créditos</b>	7	<b>4.884</b>	<b>4.187</b>
<b>Outros valores e bens</b>	8	<b>5.243</b>	<b>4.886</b>
Bens não de uso próprio		983	530
Despesas antecipadas		4.260	4.356
<b>Não circulante</b>		<b>64.526</b>	<b>70.828</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>		<b>63.447</b>	<b>70.039</b>
Aplicações em títulos e valores mobiliários	5	2.594	—
Carteira própria		2.594	—
<b>Operações de crédito</b>	6	<b>48.717</b>	<b>56.855</b>
Setor privado		54.563	59.085
(Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa)		(5.846)	(2.230)
<b>Outros créditos</b>	7	<b>8.899</b>	<b>8.567</b>
<b>Outros valores e bens</b>	8	<b>3.237</b>	<b>4.617</b>
Despesas antecipadas		3.237	4.617
<b>Permanente</b>		<b>1.079</b>	<b>789</b>
<b>Imobilizado de uso</b>		<b>464</b>	<b>481</b>
Outras imobilizações de uso		1.219	1.126
(Depreciações acumuladas)		(755)	(645)
<b>Intangível</b>		<b>615</b>	<b>308</b>
Ativos intangíveis		922	520
(Amortizações acumuladas Intangível)		(307)	(212)
<b>Total do ativo</b>		<b>170.855</b>	<b>175.112</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

	Notas	2017	2016
<b>Passivo</b>			
<b>Circulante</b>		<b>74.157</b>	<b>103.398</b>
Depósitos	9	6.053	22.750
Depósitos a prazo		6.053	22.750
<b>Recursos de aceites e emissão de títulos</b>	9	<b>62.680</b>	<b>75.312</b>
Recursos de aceites cambiais		62.680	75.312
<b>Outras obrigações</b>	10	<b>5.424</b>	<b>5.336</b>
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		123	65
Sociais e estatutárias		66	602
Fiscais e previdenciárias		1.645	1.649
Diversas		3.590	3.020
<b>Não circulante</b>		<b>57.984</b>	<b>34.528</b>
<b>Exigível a longo prazo</b>		<b>7.752</b>	<b>1.309</b>
Depósitos	9	7.752	1.309
Depósitos a prazo		7.752	1.309
<b>Recursos de aceites e emissão de títulos</b>	9	<b>50.232</b>	<b>33.219</b>
Recursos de aceites cambiais		50.232	33.219
<b>Patrimônio líquido</b>	11	<b>38.714</b>	<b>37.186</b>
<b>Capital</b>		<b>27.500</b>	<b>27.500</b>
De domiciliados no país		27.500	27.500
Reservas de lucros		9.042	7.825
Lucros acumulados		2.172	1.861
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>170.855</b>	<b>175.112</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

### DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO para os semestres findos em 30 de junho de 2017 e 2016

	Notas	Capital social	Legal	Estatutárias	Lucros acumulados	Total
<b>Saldos em 01 de janeiro de 2016</b>		<b>27.500</b>	<b>1.183</b>	<b>8.503</b>	—	<b>37.186</b>
Lucro líquido do semestre		—	—	—	1.861	1.861
Destinações:						
Dividendos		—	—	(699)	—	(699)
Juros sobre o capital próprio		—	—	(1.162)	—	(1.162)
<b>Saldos em 30 de junho de 2016</b>	11b	<b>27.500</b>	<b>1.183</b>	<b>6.642</b>	<b>1.861</b>	<b>37.186</b>
<b>Saldos em 01 de janeiro de 2017</b>		<b>27.500</b>	<b>1.384</b>	<b>9.032</b>	—	<b>37.916</b>
Lucro líquido do semestre		—	—	—	2.172	2.172
Destinações:						
Juros sobre o capital próprio		—	—	(1.374)	—	(1.374)
<b>Saldos em 30 de junho de 2017</b>	11d	<b>27.500</b>	<b>1.384</b>	<b>7.658</b>	<b>2.172</b>	<b>38.714</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS em 30 de junho de 2017 e 2016

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Santana S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento, ("Instituição"), tem como objeto a prática de operações ativas, passivas e acessórias inerentes às sociedades de crédito, financiamento e investimento, bem como a administração de carteira de valores mobiliários.

#### 2. BASE PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições financeiras, que incluem as normas consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, normatizações do Conselho Monetário Nacional ("CMN") e Banco Central do Brasil ("Bacen") e da Lei das Sociedades por Ações. Foram adotadas, para fins de divulgação, os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) homologados pelo CMN e pelo Bacen.

As demonstrações financeiras incluem estimativas e premissas, como a mensuração de provisões para créditos de liquidação duvidosa com operações de crédito, estimativas do valor justo de determinados instrumentos financeiros, provisões para passivos contingentes, estimativas da vida útil de determinados ativos, perdas por redução ao valor recuperável - impairment de títulos e valores mobiliários classificados nas categorias: "Títulos disponíveis para venda" e "Títulos mantidos até o vencimento", ativos não financeiros e outros similares. Os resultados efetivos podem ser diferentes dessas estimativas e premissas.

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Sociedade. Todas as informações apresentadas em Real foram convertidas para o milhar, exceto quando indicado de outra forma.

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base no custo histórico e, quando aplicável, houve mensuração a valor justo, conforme descrito nas principais práticas contábeis a seguir.

A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela Administração da Instituição em 22 de agosto de 2017.

#### 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOADAS

As principais práticas contábeis adotadas para contabilização das operações e elaboração das demonstrações contábeis são:

**a. Caixa e equivalentes de caixa:** O caixa e os equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, que são utilizados pela Financeira para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo e apresentam riscos insignificantes de mudança de valor justo.

**b. Aplicações interfinanceiras de liquidez:** As aplicações interfinanceiras de liquidez são apresentadas pelo valor de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

**c. Títulos e valores mobiliários:** De acordo com o estabelecido pela Circular BACEN nº 3.068/2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme intenção da Administração, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

**i) Títulos para negociação:** são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do semestre;

**ii) Títulos disponíveis para venda:** são aqueles que não se enquadram como para negociação ou como mantidos até o vencimento. Os ganhos e perdas não realizados são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzido dos efeitos tributários, sob o título de "ajuste de avaliação patrimonial";

**iii) Títulos mantidos até o vencimento:** são aqueles para os quais há a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do semestre.

**d. Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa:** As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando-se a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos de sucessos em rendimentos auferidos até a data do balanço.

As operações de crédito são classificadas de acordo com o estabelecido pela Circular BACEN nº 3.068/2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme intenção da Administração, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

**a. Caixa e equivalentes de caixa:** O caixa e os equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, que são utilizados pela Financeira para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo e apresentam riscos insignificantes de mudança de valor justo.

**b. Aplicações interfinanceiras de liquidez:** As aplicações interfinanceiras de liquidez são apresentadas pelo valor de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

**c. Títulos e valores mobiliários:** De acordo com o estabelecido pela Circular BACEN nº 3.068/2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme intenção da Administração, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

**i) Títulos para negociação:** são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do semestre;

**ii) Títulos disponíveis para venda:** são aqueles que não se enquadram como para negociação ou como mantidos até o vencimento. Os ganhos e perdas não realizados são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzido dos efeitos tributários, sob o título de "ajuste de avaliação patrimonial";

**iii) Títulos mantidos até o vencimento:** são aqueles para os quais há a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do semestre.

**d. Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa:** As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando-se a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos de sucessos em rendimentos auferidos até a data do balanço.

As operações de crédito são classificadas de acordo com o estabelecido pela Circular BACEN nº 3.068/2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme intenção da Administração, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

**a. Caixa e equivalentes de caixa:** O caixa e os equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, que são utilizados pela Financeira para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo e apresentam riscos insignificantes de mudança de valor justo.

**b. Aplicações interfinanceiras de liquidez:** As aplicações interfinanceiras de liquidez são apresentadas pelo valor de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

**c. Títulos e valores mobiliários:** De acordo com o estabelecido pela Circular BACEN nº 3.068/2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme intenção da Administração, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

**i) Títulos para negociação:** são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do semestre;

**ii) Títulos disponíveis para venda:** são aqueles que não se enquadram como para negociação ou como mantidos até o vencimento. Os ganhos e perdas não realizados são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzido dos efeitos tributários, sob o título de "ajuste de avaliação patrimonial";

**iii) Títulos mantidos até o vencimento:** são aqueles para os quais há a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do semestre.

**d. Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa:** As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando-se a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos de sucessos em rendimentos auferidos até a data do balanço.

As operações de crédito são classificadas de acordo com o estabelecido pela Circular BACEN nº 3.068/2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme intenção da Administração, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

**a. Caixa e equivalentes de caixa:** O caixa e os equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, que são utilizados pela Financeira para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo e apresentam riscos insignificantes de mudança de valor justo.

**b. Aplicações interfinanceiras de liquidez:** As aplicações interfinanceiras de liquidez são apresentadas pelo valor de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

**c. Títulos e valores mobiliários:** De acordo com o estabelecido pela Circular BACEN nº 3.068/2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme intenção da Administração, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

**i) Títulos para negociação:** são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do semestre;

**ii) Títulos disponíveis para venda:** são aqueles que não se enquadram como para negociação ou como mantidos até o vencimento. Os ganhos e perdas não realizados são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzido dos efeitos tributários, sob o título de "ajuste de avaliação patrimonial";

**iii) Títulos mantidos até o vencimento:** são aqueles para os quais há a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do semestre.

**d. Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa:** As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando-se a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos de sucessos em rendimentos auferidos até a data do balanço.

As operações de crédito são classificadas de acordo com o estabelecido pela Circular BACEN nº 3.068/2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme intenção da Administração, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

**a. Caixa e equivalentes de caixa:** O caixa e os equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, que são utilizados pela Financeira para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo e apresentam riscos insignificantes de mudança de valor justo.

**b. Aplicações interfinanceiras de liquidez:** As aplicações interfinanceiras de liquidez são apresentadas pelo valor de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

**c. Títulos e valores mobiliários:** De acordo com o estabelecido pela Circular BACEN nº 3.068/2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme intenção da Administração, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

**i) Títulos para negociação:** são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do semestre;

**ii) Títulos disponíveis para venda:** são aqueles que não se enquadram como para negociação ou como mantidos até o vencimento. Os ganhos e perdas não realizados são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzido dos efeitos tributários, sob o título de "ajuste de avaliação patrimonial";

**iii) Títulos mantidos até o vencimento:** são aqueles para os quais há a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do semestre.

**d. Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa:** As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando-se a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos de sucessos em rendimentos auferidos até a data do balanço.

As operações de crédito são classificadas de acordo com o estabelecido pela Circular BACEN nº 3.068/2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme intenção da Administração, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

**a. Caixa e equivalentes de caixa:** O caixa e os equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, que são utilizados pela Financeira para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo e apresentam riscos insignificantes de mudança de valor justo.

**b. Aplicações interfinanceiras de liquidez:** As aplicações interfinanceiras de liquidez são apresentadas pelo valor de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

**c. Títulos e valores mobiliários:** De acordo com o estabelecido pela Circular BACEN nº 3.068/2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme intenção da Administração, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

**i) Títulos para negociação:** são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do semestre;

**ii) Títulos disponíveis para venda:** são aqueles que não se enquadram como para negociação ou como mantidos até o vencimento. Os ganhos e perdas não realizados são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzido dos efeitos tributários, sob o título de "ajuste de avaliação patrimonial";

**iii) Títulos mantidos até o vencimento:** são aqueles para os quais há a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do semestre.

**d. Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa:** As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando-se a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos de sucessos em rendimentos auferidos até a data do balanço.

As operações de crédito são classificadas de acordo com o estabelecido pela Circular BACEN nº 3.068/2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme intenção da Administração, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

**a. Caixa e equivalentes de caixa:** O caixa e os equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, que são utilizados pela Financeira para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo e apresentam riscos insignificantes de mudança de valor justo.

**b. Aplicações interfinanceiras de liquidez:** As aplicações interfinanceiras de liquidez são apresentadas pelo valor de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

**c. Títulos e valores mobiliários:** De acordo com o estabelecido pela Circular BACEN nº 3.068/2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme intenção da Administração, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

**i) Títulos para negociação:** são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do semestre;

**ii) Títulos disponíveis para venda:** são aqueles que não se enquadram como para negociação ou como mantidos até o vencimento. Os ganhos e perdas não realizados são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzido dos efeitos tributários, sob o título de "ajuste de avaliação patrimonial";

**iii) Títulos mantidos até o vencimento:** são aqueles para os quais há a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do semestre.

**d. Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa:** As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando-se a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos de sucessos em rendimentos auferidos até a data do balanço.

As operações de crédito são classificadas de acordo com o estabelecido pela Circular BACEN nº 3.068/2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme intenção da Administração, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

**a. Caixa e equivalentes de caixa:** O caixa e os equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, que são utilizados pela Financeira para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo e apresentam riscos insignificantes de mudança de valor justo.

**b. Aplicações interfinanceiras de liquidez:** As aplicações interfinanceiras de liquidez são apresentadas pelo valor de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

**c. Títulos e valores mobiliários:** De acordo com o estabelecido pela Circular BACEN nº 3.068/2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme intenção da Administração, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

**i) Títulos para negociação:** são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do semestre;

**ii) Títulos disponíveis para venda:** são aqueles que não se enquadram como para negociação ou como mantidos até o vencimento. Os ganhos e perdas não realizados são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzido dos efeitos tributários, sob o título de "ajuste de avaliação patrimonial";

**iii) Títulos mantidos até o vencimento:** são aqueles para os quais há a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do semestre.

**d. Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa:** As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando-se a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos de sucessos em rendimentos auferidos até a data do balanço.

As operações de crédito são classificadas de acordo com o estabelecido pela Circular BACEN nº 3.068/2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme intenção da Administração, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

**a. Caixa e equivalentes de caixa:** O caixa e os equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, que são utilizados pela Financeira para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo e apresentam riscos insignificantes de mudança de valor justo.

**b. Aplicações interfinanceiras de liquidez:** As aplicações interfinanceiras de liquidez são apresentadas pelo valor de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

**c. Títulos e valores mobiliários:** De acordo com o estabelecido pela Circular BACEN nº 3.068/2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme intenção da Administração, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

**i) Títulos para negociação:** são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do semestre;

**ii) Títulos disponíveis para venda:** são aqueles que não se enquadram como para negociação ou como mantidos até o vencimento. Os ganhos e perdas não realizados são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzido dos efeitos tributários, sob o título de "ajuste de avaliação patrimonial";

**iii) Títulos mantidos até o vencimento:** são aqueles para os quais há a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do semestre.

**d. Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa:** As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando-se a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos de sucessos em rendimentos auferidos até a data do balanço.

As operações de crédito são classificadas de acordo com o estabelecido pela Circular BACEN nº 3.068/2001, os títulos e valores mobili

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS em 30 de junho de 2017 e 2016

#### 14. DESPESA DE PESSOAL

	Semestres	
	2017	2016
Remuneração	(475)	(358)
Encargos	(143)	(105)
Benefícios	(180)	(140)
Treinamento	(28)	(50)
Outras provisões	—	(3)
<b>Total</b>	<b>(826)</b>	<b>(656)</b>

#### 15. OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	Semestres	
	2017	2016
Despesas com serviços de terceiros (a)	(3.731)	(2.965)
Comissões e prêmios (b)	(3.109)	(3.205)
Despesas de serviços técnicos especializados (c)	(1.161)	(1.389)
Despesas de serviços do sistema financeiro (d)	(458)	(455)
Despesas de processamentos de dados	(489)	(329)
Despesas de alugueis	(65)	(66)
Despesas de comunicação	(127)	(144)
Despesas de propaganda e publicidade	(27)	(30)
Despesas com depreciação e amortização	(103)	(93)
Despesas de transporte	(77)	(48)
Despesas de passivos contingentes	(429)	(396)
Acordos e ações judiciais	(186)	(164)
Outras	(332)	(111)
<b>Total</b>	<b>(10.294)</b>	<b>(9.395)</b>

(a) *Referem-se principalmente a despesas com partes relacionadas de R\$ 2.950 em 2017 e R\$ 2.270 em 2016, respectivamente. (vide nota 17 - Transações com partes relacionadas).*

(b) *Referem-se principalmente a despesas com comissões pagas a Correspondentes no país.*

(c) *Referem-se principalmente a despesas com serviços de gravames.*

(d) *Referem-se principalmente a despesas bancárias.*

#### 16. DESPESAS TRIBUTÁRIAS

	Semestres	
	2017	2016
Despesa com PIS	(145)	(139)
Despesa com COFINS	(891)	(853)
Despesa com ISS	(211)	(263)
Outras	(4)	(7)
<b>Total</b>	<b>(1.251)</b>	<b>(1.262)</b>

#### 17. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos de ativos e passivos decorrentes de operações com partes relacionadas, cujos controladores são os acionistas do Grupo Santana estão demonstrados a seguir:

#### a. Saldos com sociedades ligadas:

	2017			
	Shopcred Promotora de Vendas Ltda.	Santana Factoring Fomento Comercial Ltda.	CJJ Empreendimentos Imobiliários Ltda.	Plural Assessoria de Serviços Cadastrais Ltda.
<b>Passivo</b>	—	657	—	118
<b>Recursos de aceites cambiais</b>	—	657	—	—
Obrigações por títulos cambiais	—	657	—	—
<b>Outras obrigações</b>	—	—	—	118
Valores a pagar sociedades ligadas	—	—	—	118
<b>Despesas</b>	<b>(1.480)</b>	<b>(43)</b>	<b>(46)</b>	<b>(1.381)</b>
<b>Despesas com captação</b>	—	(43)	—	—
Despesas de aceites cambiais	—	(43)	—	—
<b>Despesas administrativas</b>	<b>(1.480)</b>	—	<b>(46)</b>	<b>(1.381)</b>
Despesa de aluguel	—	—	(46)	—
Despesas com prestação de serviços	(1.480)	—	—	(1.381)

	2016		
	Shopcred Promotora de Vendas Ltda.	Santana Factoring Fomento Comercial Ltda.	CJJ Empreendimentos Imobiliários Ltda.
<b>Passivo</b>	113	1.162	—
<b>Recursos de aceites cambiais</b>	—	1.162	—
Obrigações por títulos cambiais	—	1.162	—
<b>Outras obrigações</b>	113	—	—
Diversos	113	—	—
<b>Despesas</b>	<b>(2.138)</b>	<b>(89)</b>	<b>(43)</b>
<b>Despesas com captação</b>	—	(89)	—
Despesas de aceites cambiais	—	(89)	—
<b>Despesas administrativas</b>	<b>(2.138)</b>	—	<b>(43)</b>
Despesa de aluguel	—	—	(43)
Despesas com prestação de serviços	(2.138)	—	—

**b. Saldos com partes relacionadas:** Os saldos com partes relacionadas, relativos à captação de recursos constantes nas rubricas de recursos de aceites cambiais totalizam R\$ 23.923 (R\$ 23.513 em 2016), e são remunerados a uma taxa que varia entre 118% a 125% do CDI e 16,50% prefixada, de acordo com o prazo da aplicação.

**c. Remuneração dos empregados e administradores:** Em atendimento a Resolução CMN 3.750/09 e o Pronunciamento Técnico - CPC 05 Divulgação de Partes Relacionadas, A Santana S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento definiu como pessoal-chave os membros da Diretoria. O montante global anual da remuneração da diretoria é distribuído conforme determina o Estatuto Social e definido em Assembleia Geral. No semestre findo em 30 de junho de 2017 o montante total pago aos Diretores foi de R\$ 131 (R\$ 131 em 2016). A Instituição não concede planos de benefício pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, outros benefícios de longo prazo ou remuneração baseada em ações para a diretoria e a Administração.

#### 18. INDICADORES DE RISCO (BASELEIA) E LIMITES OPERACIONAIS

	Semestres	
	2017	2016
<b>Basileia III - Indicadores de Risco</b>	<b>39.326</b>	<b>37.093</b>
<b>Patrimônio de Referência</b>	<b>39.326</b>	<b>37.093</b>
<b>Patrimônio de Referência - Nível I</b>	<b>39.326</b>	<b>37.093</b>
Capital Principal - CP	39.326	37.093
<b>Patrimônio de Referência para Comparação com o RWA - (Nível I) - (a)</b>	<b>66.738</b>	<b>58.518</b>
RWAopad - Risco Operacional	66.738	58.518
<b>Ativos Ponderados por Risco (RWA)</b>	<b>214.273</b>	<b>269.372</b>
<b>PR Mínimo requerido para o RWA (b)</b>	<b>19.820</b>	<b>26.600</b>
<b>Margem Sobre o Patrimônio de Referência (a-b)</b>	<b>46.918</b>	<b>31.918</b>
Adicional de Conservação de Capital Principal	2.678	1.684
<b>Adicional de Capital Principal Mínimo Requerido para o RWA - (c)</b>	<b>2.678</b>	<b>1.684</b>
<b>Margem para Verificação do Adicional de Capital Principal - (d)</b>	<b>46.918</b>	<b>10.493</b>
<b>Margem Sobre o Adicional de Capital Principal (d-c)</b>	<b>44.240</b>	<b>8.809</b>
<b>Índice Basileia</b>	<b>18,35%</b>	<b>13,77%</b>

#### A DIRETORIA

### RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos

Acionistas e Administradores da

**Santana S.A. - Crédito Financiamento e Investimento**

São Paulo - SP

**Opinão**

Examinamos as demonstrações contábeis da **Santana S.A. - Crédito Financiamento e Investimento ("Financeira")**, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e do fluxo de caixa para o semestre findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Santana S.A. - Crédito Financiamento e Investimento** em 30 de junho de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

#### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação a Financeira, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### Outros assuntos

#### Auditoria correspondente ao exercício anterior

As demonstrações contábeis findas em 30 de junho de 2016, apresentados para fins de comparação, foram auditadas por outros auditores independentes, com relatório datado de 05 de agosto de 2016, sem modificação.

#### Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Financeira continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Financeira ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança e administração da Financeira são aqueles com responsabilidade pelo supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

#### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;

A partir de 1º de outubro de 2013, através da Resolução nº 4.192 e 4.193 do CMN, implantou-se nova metodologia de apuração de 11% do RWA (Risk Weight Asset) com base no Patrimônio de Referência.

#### 19. OUTRAS INFORMAÇÕES

**a. Estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional, Mercado e Crédito:** Os principais riscos relacionados aos instrumentos financeiros são risco de crédito, de mercado e de liquidez, os quais estão definidos a seguir:

• **Risco de crédito:** possibilidade de ocorrência de perdas para a Instituição, associadas ao não cumprimento pela contraparte de empréstimo ou operação financeira, de suas obrigações nos termos pactuados;

• **Risco de mercado:** relacionado às flutuações de preços e taxas, ou seja, às oscilações de mercados de taxas de juros dentro do País, que geram reflexos nos preços dos ativos e passivos negociados nos mercados;

• **Risco de liquidez:** relacionado ao descasamento de fluxos financeiros de ativos e passivos, com reflexos sobre a capacidade financeira da Instituição, em obter recursos para honrar seus compromissos.

**Gerenciamento do Risco Operacional:** Risco Operacional é definido pela possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela Instituição, bem como às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros, decorrentes das atividades desenvolvidas pela Instituição. A estrutura de gerenciamento do Risco operacional implantada permite identificar, monitorar, mensurar e comunicar riscos operacionais. Os principais componentes da estrutura de gerenciamento de risco operacional incluem a formalização dos eventos incorridos em ambiente sistêmico isolado (e-gov), auto-avaliação e reavaliação de controles e os indicadores dos processos relevantes, que asseguram a comunicação efetiva dos eventos de controle e suas ações corretivas à alta administração.

**Estrutura de Gerenciamento de Risco de Capital:** De acordo com a Resolução nº 3.988/2011 do Conselho Monetário Nacional, define-se o gerenciamento de capital como o processo contínuo de: Monitoramento e controle de capital mantido pela Instituição; Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita; Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição. A estrutura de Gerenciamento de Capital deverá auxiliar a Administração com informações consistentes que forneçam uma visão detalhada dos perfis de risco da Instituição e do Capital requerido para fazer frente a cada tipo de risco, apresentar alternativas para mitigar desvios, manter a Administração atualizada sobre a regulamentação vigente.

A responsabilidade da Administração abrange ainda necessidade de revisão anual e aprovação das premissas da Estrutura de Gerenciamento de Capital.

O gerenciamento desses riscos é efetuado por meio de controles que permitem o acompanhamento diário das operações quanto às diretrizes e limites estabelecidos pela Administração, sendo que não estão previstas em suas políticas operações que não objetivem "hedge" de suas posições ativas e passivas. As informações estão disponíveis no site: www.santanafinaceira.com.br. Em 30 de junho de 2017 e de 2016, a Instituição considerou como aceitável a exposição dos riscos e não contratou operações com instrumentos financeiros derivativos

**b. Valores em garantia:** As garantias prestadas por clientes somam R\$ 269.458 (R\$ 289.427 em 2016).

**c. Remuneração de Correspondentes no país:** A Santana S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento a partir de 02/01/2015 passou a aplicar os procedimentos para contabilização da remuneração de correspondentes no País estabelecidos pela Circular nº 3.693, de 20/11/2013 e Circular nº 3.738, de 11/12/2014, ambas editadas pelo Banco Central do Brasil.

**d. Perdas no Recebimento de Créditos:** A Lei nº 13.097/2015, publicada em 20/01/2015, resultante da conversão, MP nº 656/2014, promoveu diversas alterações na legislação tributária federal, das quais se destacam a alteração do Art. 9º da Lei nº 9.430/96, que altera as regras de dedução fiscal das perdas nos recebimentos de créditos para os contratos inadimplidos a partir de 08/10/2014. Permanecem inalteradas as regras para os créditos vencidos anteriormente a esta data.

**e. Outros serviços prestados pelos auditores independentes:** Informamos que a Administração, no semestre findo em 30 de junho de 2017, não contratou serviços da BDO RCS Auditores Independentes relacionados a Financeira, além dos serviços de auditoria externa. A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deva auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover seus interesses.

#### Gilberto Veiga de Novais - Contador CRC 1SP206578/0-7

• Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejamos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Financeira;

• Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração;

• Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Financeira. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Financeira a não mais se manter em continuidade operacional;

• Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 24 de agosto de 2017



**BDO RCS Auditores Independentes SS**  
CRC 2 SP 013846/0-1

**Paulo Sergio Barbosa**  
Contador CRC 1 SP 120359/0-8